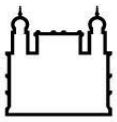

Ministério da Saúde

FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz
Instituto Aggeu Magalhães

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ
INSTITUTO AGGEU MAGALHÃES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU*
MESTRADO PROFISSIONAL EM SAÚDE PÚBLICA

Antonio Charles de Oliveira Nogueira

RESUMO TÉCNICO

Recife

2023

Antonio Charles de Oliveira Nogueira

Resumo Técnico apresentado ao Curso de Mestrado Profissional em Políticas Públicas de Saúde do Instituto Aggeu Magalhães da Fundação Oswaldo Cruz para obtenção do título de Mestre em Saúde Pública na Área de concentração Gestão em Saúde.

Orientadora: Drª. Mariana Olívia Santana dos Santos

Coorientadora: Drª. Adelaide Suely de Oliveira

Recife

2023

AGRADECIMENTOS

A Deus por abençoar sempre a minha vida e pela oportunidade de conquistar mais este sonho que concretiza uma relevante etapa do meu projeto de vida acadêmica.

Aos meus pais, Humberto e Luiza Nogueira, por terem me acolhido e compreendido o regresso a minha Terra Natal, que me desafiou de forma gigantesca, mas também oportunizou a mudança no cenário de pesquisa atual.

A minha esposa Mirya Nogueira, que não mediu esforços para cuidar de nossa filha diuturnamente, enquanto eu após um dia de labuta, ausentava-me do convívio familiar e passava madrugadas às claras para me dedicar à pesquisa e elaboração do texto deste mestrado profissional.

Aos professores Doutores, Coordenadores Idê e Garibaldi Gurgel, Orientadora Mariana Santos e Co-orientadora Suely Oliveira que inspiraram e transpiraram conosco diante das mudanças metodológicas do processo de formação, que se fizeram necessárias em função do contexto de pandemia da COVID-19, e pela oportunidade do aprendizado constante e orientação em todas as etapas desta trajetória auspiciosa. A palavra é GRATIDÃO, mas também reconhecimento, respeito, e amorosidade...

A todos os professores e colaboradores da Pós-Graduação *Stricto Sensu* da Fundação Oswaldo Cruz do Instituto Aggeu Magalhães e do Instituto Leônidas e Maria Deane por apoiarem e viabilizarem a realização deste projeto.

Aos colegas, companheiros e parceiros da turma de Manaus do mestrado profissional em saúde pública do Instituto Ageu Magalhães, por termos caminhado juntos presencialmente e após o distanciamento físico imposto pela pandemia da COVID-19, seguimos de modo remoto os encontros nas disciplinas através da plataforma ZOOM, a frase célebre da nossa turma: “ninguém larga a mão do outro e deixa para trás”, aqui estamos juntos até o fim, que também é um novo começo para todos nós, muitas situações ocorreram, mas desistir jamais.

A Aline Nascimento que deu uma contribuição crucial no momento de mudar o método de estudo de caso para desenvolver a pesquisa a partir da Revisão de Literatura Integrativa – RIL. A todos que, de algum modo, contribuíram para que este trabalho se concretizasse, meus sinceros agradecimentos.

Deus abençoe a nação, a todos que se dedicam a ciência e tecnologia, que não percam a essência da vida, que o coração continue pulsando o AMOR.

RESUMO

NOGUEIRA, Antonio Charles de Oliveira. Qualidade de vida no trabalho de profissionais da atenção básica: revisão integrativa de literatura. 2023. Disertação (Mestrado em Saúde Pública) - Instituto Aggeu Magalhaes, Fundação Oswaldo Cruz, Recife, 2023.

A qualidade de vida no trabalho tem como objetivo proporcionar o bem-estar e a satisfação no trabalho, ocasionando maior produtividade e qualidade no atendimento. Esta pesquisa teve como objetivo analisar a literatura científica que trata do tema qualidade de vida no trabalho dos profissionais da saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), em especial, dos que atuam na atenção básica em saúde. Trata-se de uma pesquisa básica, de abordagem qualitativa cujo objeto de estudo tem caráter descritivo utilizando-se do método de revisão integrativa de literatura. Os estudos foram selecionados por meio de busca eletrônica nas bases de dados:Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) com acesso via BVS, e Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), com restrição aos estudos publicados entre 2012 a 2022 na língua portuguesa. A pergunta condutora é como a literatura científica aborda a qualidade de vida no trabalho de profissionais da atenção básica em saúde? E como categorias de análise dos resultados se apresentam os enfoques de como as publicações abordam a qualidade de vida no trabalho de profissionais de saúde no Sistema Único de Saúde (SUS) e os aspectos que podem influenciar na qualidade de vida no trabalho destes profissionais. Por meio destas análises é possível verificar que a compreensão das condições e relações de trabalho surge como um fator estruturante da relação trabalho, saúde e qualidade de vida no trabalho de qualquer trabalhador, mas principalmente dos profissionais da saúde no SUS, de forma que se quiser avançar para a conquista de uma sociedade em que o ser humano possa ser sujeito de direito e protagonista da gestão do processo de trabalho, precisa ter um projeto de transformação social que invista em qualidade de vida no trabalho na perspectiva do trabalhador. Este resumo tem como objetivo a apresentação de pesquisa de revisão integrativa, em que se analisa a literatura que aborda o tema da qualidade de vida no trabalho dos profissionais da atenção básica, para o Conselho Municipal de Saúde de Parambu. Assim, este resumo tem como enfoque demonstrar os aspectos que podem influenciar na qualidade de vida no trabalho, buscando por meio de roda de conversa proporcionar registro de ações que sejam viáveis no âmbito de trabalho desses profissionais para proporcionar melhorias da qualidade de vida no trabalho.

Palavras chave: qualidade de vida; trabalho; saúde do trabalhador; atenção básica de saúde; estratégia saúde da família.

ABSTRACT

NOGUEIRA, Antonio Charles de Oliveira. Quality of life at work for primary care professionals: integrative literature review. 2023. Dissertation (Master in Public Health)- Instituto Aggeu Magalhaes, Fundação Oswaldo Cruz, Recife, 2023

Quality of life at work aims to provide well-being and satisfaction at work, leading to greater productivity and quality of care. This research aimed to analyze the scientific literature that deals with the theme of quality of life at work for health professionals within the Unified Health System (SUS), especially those who work in primary health care. This is a basic research with a qualitative approach whose object of study is descriptive, using the integrative literature review method. The studies were selected by electronic search in databases: Scientific Electronic Library Online (SciELO), LatinAmerican and Caribbean Literature on Health Sciences (LILACS) with access via VHL,and Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES), with restriction to studies published between 2012 and 2022 in Portuguese. The guiding question is how the scientific literature addresses the quality of life at work of primary health care professionals? And as categories of analysis of the results, the approachesof how publications address the quality of work life of health professionals in the UnifiedHealth System (SUS) and the aspects that may influence the quality of work life of these professionals are presented. Through these analyses it is possible to verify thatthe understanding of work conditions and relations emerges as a structuring factor of the relationship work, health and quality of life at work of any worker, but mainly of health professionals in the SUS, so that if you want to move towards the achievementof a society in which the human being can be subject of law and protagonist of the management of the work process, you need to have a project of social transformationthat invests in quality of life at work from the perspective of the worker. The purpose of this summary is to present an integrative review of the literature on the subject of quality of life at work for primary care professionals, for the Parambu Municipal Health Council. Thus, this summary focuses on demonstrating the aspects that can influence the quality of life at work, seeking through a round of conversation to provide a record of actions that are feasible in the work environment of these professionals to provide improvements in the quality of life at work.

Keywords: quality of life; work; worker's health; basic health care; family healthstrategy.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO **7**

2 OBJETIVOS **10**

2.1 OBJETIVO GERAL 10

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS 11

3 REFERENCIAL TEÓRICO 11

3.1 QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO 12

3.2 APRESENTAÇÃO VISUAL 12

3.3 TÉCNICA DE RODA DE CONVERSA 13

4 PLANO OPERATIVO E PERCURSO METODOLOGICO **15**

5 RESULTADOS ESPERADOS **16**

6 RECOMENDAÇÕES **18**

CONSIDERAÇÕES FINAIS **19**

REFERÊNCIAS **20**

.

1 INTRODUÇÃO

O trabalho será sistematizado em uma apresentação na modalidade roda de conversa sobre o tema da pesquisa: qualidade de vida no trabalho dos profissionais da atenção básica em saúde, com destaque para objetivos, metodologia aplicada e resultados verificados na revisão integrativa da literatura. Ele será apresentado, mediante uma roda de conversa, para os membros do Conselho Municipal de Saúde de Parambu, conforme data a ser agendada, logo após a defesa da dissertação, na reunião ordinária do CMS. Espera-se com isso demonstrar a importância e a relevância desta temática, de modo a mobilizar a gestão municipal de saúde a interessar-se em desenvolver ações, projetos e programas de QVT na Atenção Básica em Saúde, ou até mesmo ampliar para os demais serviços ofertados pela Secretaria Municipal de Saúde.

Ao longo destas décadas iniciais do século XXI, o enfoque relacionado com a qualidade de vida no trabalho tem se apresentado como de interesse social, em especial, no ambiente corporativo e em diversos órgãos que integram a administração pública, tendo em vista que essa abordagem tem sido delineada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como a percepção que o indivíduo tem de sua posição na vida, no contexto da cultura e do sistema de valores em que se insere[1].

Com base nessa abordagem, o ambiente de trabalho surge como espaço privilegiado de análise acerca dos fatores de risco e de promoção da saúde, sendo relevante que sejam analisadas as ações práticas aplicadas para mensurar ou mesmo identificar a qualidade de vida no trabalho, bem como seus impactos, em especial, no âmbito dos trabalhadores da área de saúde.

A análise desta temática por meio de uma revisão integrativa da literatura permite descrever os estudos que se voltam a esse tema dentro da perspectiva do Sistema Único de Saúde (SUS) voltado para os profissionais que atendem na Atenção Básica em Saúde, expondo os fatores que influenciam na qualidade de vida no trabalho desses profissionais[2].

A perspectiva dos fatores que se associam com essa temática visa a construção de uma abordagem ampla da comunidade científica, sendo esse tema de interesse coletivo no âmbito da saúde do trabalhador e da saúde pública. Nesse

sentido, o caráter subjetivo que se aplica para a pesquisa decorre da condição de pesquisa relacionada com as Ciências Sociais e Saúde Coletiva.

Ao lado dessa perspectiva, a compreensão do processo saúde- doença surge como fundamental para um processo de cuidado, de acolhimento e de promoção de saúde que se volta para a prevenção de doenças e redução de danos no atendimento para a sociedade, bem como nas ações que se voltam para a qualidade de vida no trabalho dos profissionais que atuam no cuidado da saúde[2,3].

Os princípios e diretrizes que foram instituídos pelo Ministério da Saúde, por intermédio da Política Nacional de Humanização (PNH) têm como intuito reestruturar e reorganizar as relações desenvolvidas no processo de produção do cuidado em saúde. Destacam-se o compromisso com a democratização das relações e a valorização dos profissionais de saúde, satisfação e qualidade de vida no trabalho. A avaliação dos perfis profissionais, das condições de trabalho e desgaste ocupacional pode subsidiar programas de readequação de processos de trabalho[4].

Dentro dessa perspectiva, a elaboração de propostas com projetos e programas que se voltam para a valorização do profissional da área de saúde decorrem da condição de que esse deve estar em aperfeiçoamento contínuo, com boa remuneração, desfrutando de um ambiente de trabalho no qual existam ações de valorização das atuações e, em que as campanhas de saúde possam estimular de forma permanente a prevenção, a promoção e o autocuidado desses profissionais, sendo fundamental investir efetivamente na melhoria da qualidade de vida no trabalho dos profissionais da área de saúde.

Dentro desse contexto, este relatório técnico se constitui como resposta à exigência regimental do Mestrado Profissional em Saúde Pública do Instituto Aggeu Magalhães objetivando apresentar os resultados da pesquisa para o Conselho Municipal de Saúde de Parambu, com o intuito de fomentar o debate do tema e subsidiar a gestão municipal de saúde na elaboração de projetos de qualidade de vida no trabalho para os profissionais da saúde.

Assim, partindo-se do pressuposto de que a saúde pública deve extrapolar a satisfação de um paciente ou cliente, é necessário entender as reais necessidades de saúde dos profissionais que atuam nessa área, visando prioritariamente à promoção da saúde, a integralidade do cuidado e a equidade do acesso e resolutividade dentro de um contexto laboral que afeta de forma direta a saúde, tanto física como psicológica desses profissionais que atuam na Atenção Básica em Saúde[4].

Com esse enfoque, a apresentação dos dados da pesquisa desenvolvida, por meio de revisão integrativa, expõe que os profissionais da Atenção Básica em Saúde atribuem qualidade de vida ao trabalho com reconhecimento e satisfação, com remuneração justa e oportunidades de crescimento, tendo em vista que neste ambiente o indivíduo deve sentir que essas condições sejam favoráveis para que se sinta motivado e ainda mais engajado em apoiar a saúde pública a alcançar seus objetivos estratégicos.

Dessa forma, os fatores que afetam e influenciam na qualidade de vida no trabalho dos profissionais que atuam no Sistema Único de Saúde, em especial, na Atenção Básica em Saúde, devem ser compreendidos para que ações, programas e projetos voltados à melhoria da QVT possam ser constituídos no âmbito da saúde pública municipal por intermédio da SMS.

Por conseguinte, os resultados da pesquisa poderão auxiliar o planejamento de intervenções focadas nas principais necessidades de melhoria na qualidade de vida no trabalho dos profissionais, podendo, inclusive, colaborar para propiciar um contexto que favoreça a implantação de projetos, programas e políticas de qualidade de vida no trabalho. Por sua vez, tal atuação poderá influenciar na melhoria da qualidade do serviço de saúde na Atenção Básica em Saúde.

Estudos e pesquisas buscam explicar e compreender esta nova configuração de processo de trabalho, no âmbito da produção de conhecimentos, contudo, há ainda muito que se pesquisar, de forma que a revisão integrativa que se apresenta no presente trabalho e que surge como contexto para este relatório técnico tem o direcionamento voltado a analisar a qualidade de vida no trabalho de profissionais da saúde da Atenção Básica em Saúde[5].

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Desenvolver apresentação técnico-metodológica da pesquisa do Mestrado Profissional em Saúde Pública ao Conselho Municipal de Saúde de Parambu, com exposição dos dados da revisão integrativa de literatura realizada.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Expor os resultados da pesquisa desenvolvida, em especial, os fatores que afetam a qualidade de vida no trabalho dos profissionais da área de saúde da Atenção Básica em Saúde.
- Analisar, por meio de aplicação de técnica de roda de conversa, as sugestões decorrentes do tema que envolve qualidade de vida no trabalho para os profissionais da saúde que atuam na Atenção Básica em Saúde em Parambu.
- Produzir registro em ata do Conselho Municipal de Saúde, das sugestões decorrentes da roda de conversa, com intuito de gerar recomendações de ações e projetos para propiciar qualidade de vida no trabalho aos profissionais da Secretaria Municipal de Saúde e Centros Estadual e Regional de Referência em Saúde do Trabalhador do Ceará.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO

No mundo atual, ditado pela urgência dos acontecimentos e a pressão cada vez mais intensa nas esferas profissional e pessoal da vida, o estresse tem se tornado uma ocorrência cada vez mais comum entre as pessoas, e, quando não controlado, pode gerar sérias complicações para a saúde física e mental.

Nesse sentido, o conceito que envolve a qualidade de vida[6] surge de múltiplos fatores e dimensões, sendo relacionado com a representação social e o significado que o trabalho assume, sendo tema relevante ao ser vinculado com a humanização do trabalho, por ser perspectiva que visa garantir o bem-estar dos indivíduos e a devida valorização desses no ambiente laboral.

A definição de qualidade de vida no trabalho é uma tarefa complexa em virtude de sua natureza subjetiva e sua multiplicidade conceitual. No entanto, essa representa, no novo cenário global, tecnológico e com valores de sustentabilidade social, a necessidade de atuar na melhoria das condições da vida no trabalho[7].

Na prática, a qualidade de vida no trabalho visa oferecer aos trabalhadores/colaboradores de certa instituição melhores condições para a realização de seu trabalho e oferecer um ambiente mais condizente que favoreça o desenvolvimento do profissional, satisfação e bem-estar no contexto do trabalho.

A qualidade de vida no trabalho se vincula de forma direta com a representação que os indivíduos têm acerca da condição de satisfação de suas necessidades por meio do trabalho que desempenham, sendo envolvidos nessa concepção diversos fatores como: satisfação com o trabalho, o reconhecimento propiciado por meio dos resultados do trabalho desenvolvido, o salário, a liberdade, a responsabilidade que assume e os benefícios que são decorrentes dessa condição e, ainda, o ambiente físico e psicológico do local de trabalho[8].

Todos esses fatores afetam a percepção de qualidade de vida no trabalho e no contexto social de um mundo globalizado proporcionam consequências, tanto positivas como negativas, que influenciam o investimento que se faz em aspectos que

geram qualidade de vida no trabalho, mesmo que certas condições sejam vistas como compensatórias[9].

Ao lado dessa perspectiva, o tema que envolve qualidade de vida no trabalho se associa com a existência de estresse ocupacional, aspecto cada vez mais recorrente no mundo atual, em especial, após um contexto global de pandemia de Covid-195[10], que afetou de forma direta os indivíduos que atuam na área de saúde, em função da urgência dos acontecimentos e a pressão vivenciada pelas esferas profissionais e pessoais desses trabalhadores, que sofreram com consequências diretas da condição de saúde em seu contexto laboral[11].

A falta de qualidade de vida no trabalho afeta e compromete o bem-estar e geram um custo social que repercute na qualidade de vida pessoal e da saúde do trabalhador, sendo importante entender que a concepção de qualidade de vida no trabalho se associa com duas perspectivas que se vinculam embora sejam distintas, ou seja, a percepção por parte da instituição e a dos indivíduos que atuam nessa instituição[3].

Os trabalhadores da Atenção Básica em Saúde constituam um enorme contingente de força de trabalho, no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS) e do país, no entanto pouco se sabe sobre suas condições de trabalho e saúde e qualidade de vida[12]

3.2 APRESENTAÇÃO VISUAL

Partindo da proposta de que este relatório técnico, de acordo com explicação de Demo[13], é um texto de abordagem metodológica e técnica, e que decorre do cumprimento à exigência regimental do Mestrado Profissional em Saúde Pública do Instituto Aggeu Magalhães objetivou-se apresentar os resultados da pesquisa ao CMS de Parambu.

De acordo com Polito[14], as técnicas de apresentação surgem com a finalidade de impactar os participantes, por meio da aplicação de discursos claros e objetivos, com uso de recursos visuais, que devem ser levados em consideração na hora de organizar a apresentação, tendo em vista que as imagens ou recursos em textos diretos facilita o acompanhamento de raciocínio de quem assiste.

Conforme expressa Hatje[15], as técnicas de narrativas servem para proporcionar às apresentações um começo, meio e fim, todos os aspectos bem reconhecidos e o

conteúdo principal deve ser o foco da apresentação, sendo esse geralmente, dividido em tópicos para a apresentação.

Na apresentação oral, segundo registra Hatje[15], ao contrário de um texto escrito, o ouvinte não tem a opção de voltar ou de analisar a informação de forma prévia, o que implica que para a efetiva transmissão de uma mensagem será essencial que a ideia principal deve ser repetida várias vezes ao longo da apresentação.

Para uma boa apresentação, Edwards[16] expõe que o palestrante, neste caso, o pesquisador, deve apresentar os argumentos e suas evidências, convencer os participantes de que esses argumentos são verdadeiros, visto que se fundamentam em estudo científico, devendo ser também uma exposição interessante e agradável, independentemente do tipo de apresentação que se faça ou recursos visuais que sejam aplicados.

A apresentação ocorrerá, em reunião agendada, de forma específica, para esta ação, sendo desenvolvida, após a apresentação de defesa da pesquisa, mediante a técnica de roda de conversa com os participantes.

3.3 TÉCNICA DE RODA DE CONVERSA

Segundo expressam Afonso e Abade[17], a roda de conversa é uma metodologia de trabalho, por meio da qual ocorre o encontro entre pessoas em constituição de uma relação dialógica, e nesta se estipula uma relação entre iguais, ou seja, ao longo da dinâmica não são constituídos aspectos de autoridade ou mesmo de hierarquia, sendo possibilitado a todos o uso da palavra, em um relacionamento interpessoal.

A roda de conversa, conforme Mello et al.[18] em uma definição mais técnica, tem sido compreendida como um método de discussão que propicia aprofundar o diálogo com a participação democrática, a partir da percepção de cada pessoa sobre o assunto em pauta.

Meinerz[19] explica que a técnica pode se constituir por meio de questões expressas pelo moderador, sendo essas associadas ao tema em discussão e expostas como uma dinâmica de trabalho em ambiente saudável, cujo foco se volta para a reflexão dos tópicos expressos do tema, relatando fatos, comparando diferenças ou mesmo dando sugestões que impliquem uma conversa, que embora seja de cunho técnico, tem um contexto de informalidade.

Pinheiro[20] explica que a roda de conversa como técnica decorre da compreensão de que as pessoas convidadas e que a integram carregam consigo

vivências distintas e essas ao se posicionarem em discussão não estão isentas de experiências próprias em práticas de conversação e partilha, que podem estar ligadas com ações educativas reconhecidas no campo, articuladas a costumes comunitários ou, de maneira mais abrangente, associadas às relações sociáveis que cada pessoa produz.

Na roda de conversa, cada integrante deve ter a oportunidade de falar ou expressar o que pensa sobre o assunto em pauta, sendo semelhante a uma reunião em grupo, com um moderador para anotar as participações. O diferencial deste método está na disposição do grupo em forma de círculo com um único tema em abordagem, sendo ao final da roda de conversa estipuladas ações a partir das ideias que foram discutidas em consenso[21].

Dessa forma, a apresentação dos dados da pesquisa aos integrantes do Conselho e demais possíveis interessados a participar na roda de conversa podem gerar ações a serem implementadas para propiciar maior qualidade de vida no trabalho para os profissionais da saúde que atuam na Atenção Básica em Saúde do município.

4 PLANO OPERATIVO E PERCURSO METODOLOGICO

Este relatório tem como foco expressar os aspectos gerais em complemento da dissertação desenvolvida, em que se busca a exposição dos dados coletados pela pesquisa de revisão integrativa e, assim, expressa os enfoques pelos quais se fará apresentação, com utilização de *slides* em *power point,* mediante exposição dialogada e roda de conversa, referente aos dados da pesquisa aos integrantes do Conselho Municipal de Saúde de Parambu e demais convidados.

O convite para participar desta roda de conversa, aos membros efetivos e/ou suplentes do CMS de Parambu, será feito pelo próprio Presidente do CMS, que é também o próprio pesquisador-mestrando, no ato da convocação de comparecimento para reunião ordinário do conselho, no mês subsequente a defesa da dissertação, em consonância com o calendário de reuniões do CMS de Parambu.

O tempo estima para essa reunião será de 02 (duas) horas e ocorrerá no auditório da Câmara Municipal de Parambu, onde normalmente ocorrem as reuniões do CMS. No entanto Poderá haver desdobramentos deste encontro a partir do interesse dos participantes, inclusive gerar recomendações para elaboração de planos e projetos que visem à melhoria da QVT dos profissionais da SMS de Parambu.

4.1 CENARIO DA INTERVENÇÃO

Quanto aos aspectos geográfico, demográfico, educacional, socioeconômico e sanitário Parambu está localizada a cerca de 400 km de Fortaleza-Ceará, se acessada pela BR-020 e a 366 km, se o acesso for a CE-277. O município de Parambu localiza-se na microrregião dos Inhamuns e foi Criado no dia 15 de setembro de 1956 pela Lei 3.338, tendo como limites: ao Norte com os municípios de Tauá e Quiterianópolis, ao Sul com o município de Aiuaba, a Leste com os municípios de Arneiroz e Tauá, a Oeste com o Estado do Piau. Atualmente possui treze Unidades Básicas de Saúde, todas elas compondo uma equipe de saúde da família (ESF), sendo quatro delas na sede do município e as demais nos distrito. De acordo com a última estimativa do IBGE (estimativa para 2017), Parambu tem uma população de 31.755 habitantes,

sendo 13.330 localizados na zona urbana e 18.425 na zona rural, com densidade demográfica de 13.55 hab./km². Fonte: (Plano Municipal de Saúde, 2017.).

4.2 PARTICIPANTES DA INTERVENÇÃO

Participarão desta apresentação todos os membros efetivos e/ou suplentes do Conselho Municipal de Saúde de Parambu, bem como, os coordenadores da Secretaria Municipal de Saúde que se dispuserem voluntariamente atender ao convite do Presidente do CMS e mediante consentimento do Secretario Municipal de Saúde e população em geral, considerando que as reuniões do CMS são de caráter público.

.

5 RESULTADOS ESPERADOS

Levando em conta que profissionais, que atuam na área de saúde da Atenção Básica em Saúde, são aqueles que de forma direta atendem a sociedade, esses

vivenciam um ambiente laboral complexo em que constantemente estão lidando com situações de vulnerabilidades risco psicossocial.

Dentro desse contexto, a atuação implica também um nível elevado de responsabilidade sobre as atividades funcionais em processos que se alternam entre a manutenção do equilíbrio psicológico e os demais aspectos pessoais que se associam com o trabalho destes profissionais.

Diante dessa abordagem, os resultados da apresentação e a proposta de roda de conversa, na qual serão discutidas as ações ou atividades, que podem ser viabilizadas para minimizar impactos na qualidade de vida no trabalho, surgem como possíveis atividades que melhorem a atuação dos profissionais da saúde da Atenção Básica em Saúde de Parambu.

Da roda de conversa, as propostas que forem discutidas e consideradas como viáveis serão registradas em ata do Conselho Municipal de Saúde e encaminhada para a gestão municipal de saúde - Secretaria de Saúde - de modo a subsidiar, fomentar, na Conferencia Municipal de Saúde, discussão de propostas de ações, referentes à saúde do trabalhador da saúde e QVT, que poderão ser implantadas no Plano Municipal de Saúde do quadriênio 2023-2026. Bem como aos Centros Estadual e Regional de Referência em Saúde do Trabalhador em forma de recomendações.

6 RECOMENDAÇÕES:

- **Secretaria Municipal de Saúde;**

1. Criar Coordenação de Saúde do Trabalhador para promover ações de assistência e de vigilância no trabalho com ênfase na qualidade de vida no trabalho dos profissionais de saúde do município de Parambu-Ce.

2. Implementar a política municipal de educação permanente, visando as condições e melhoria do processo de trabalho e QVT;
3. Elaborar Plano de Cargos e Carreiras e Salários (PCCS) para os servidores municipais de saúde, visando justa recompensa e melhoria da QVT.

- **Centro Estadual de Referência em Saúde do Trabalhador(a) (CEREST-CE);**

1. Implementar os núcleos de saúde do trabalhador em cada Regional de Saúde do Ceará visando a promoção da política de saúde do trabalhador, com ênfase no processo de melhoria da QVT dos profissionais da saúde do Estado e dos municípios do Ceará.

- **Centro Regional de Referência em Saúde do Trabalhador(a);**

1. Criar comissão permanente de saúde do trabalhador, para monitoramento e fiscalização das condições de trabalho e QVT dos profissionais da saúde das regiões de saúde do estado do Ceará e seus respectivos municípios.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A correlação entre a qualidade de vida no trabalho e os aspectos que implicam a capacidade de atuação do profissional de saúde na Atenção Básica em Saúde é um tema relevante perante uma cultura de cuidado, que nem sempre é aplicada a esses profissionais, sendo tal situação propiciadora de distorções no envolvimento da percepção de bem-estar laboral e de qualidade de vida no trabalho.

Assim, o estudo desenvolvido se voltou a identificar os fatores que se apresentam no cotidiano profissional e podem impactar, de forma direta ou indireta, na atuação do profissional da área de saúde, sendo esses fatores fundamentais para construção de ações ou mesmo atividades que minimizem a perspectiva de insatisfação e propiciem alterações no ambiente laboral visando oferta de mais qualidade de vida no trabalho.

Nesse sentido, o trabalho realizado tem como proposta contextualizar os integrantes do Conselho Municipal de Saúde de Parambu acerca de fatores vinculados com a qualidade de vida no trabalho em busca de construção de ações que se direcionem para prevenção, ou mesmo propostas de ações que ofertem a melhoria da qualidade de vida no trabalho, bem como, prevenir possíveis agravos à saúde do trabalhador.

Este tipo de pesquisa permite identificar as situações e estudos que demonstram que a atuação dos profissionais de saúde deve ser analisada em busca de avaliar os fatores psicossociais no trabalho e a capacidade do profissional compreender a qualidade de vida dentro deste contexto.

Assim, os resultados que se identificam serão propiciados pelas discussões decorrentes da roda de conversa como interações e propostas de fatores protetivos de riscos ou mesmo de impactos para a atuação profissional, visando gerar bem-estar no desempenho das ações profissionais.

Por fim as recomendações sugeridas serão encaminhadas aos referidos órgãos de saúde responsáveis pela saúde do trabalhador no estado do Ceará e seus respectivos municípios, visando o bem estar e melhoria da saúde e qualidade de vida dos profissionais da saúde.

REFERÊNCIAS

1 Damasceno, A. A Qualidade de Vida no Trabalho no âmbito do serviço público: Conceitos e Análises. *Revista Científica da Faculdade Darcy Ribeiro*, nº 03, p. 39 a 58.

2 Albuquerque, G. S., Silva, M.. Sobre a saúde, os determinantes da saúde e a determinação social da saúde. Saúde Debate, Rio de Janeiro, v. 38, n. 103, p. 953-965, out./dez. 2014.

3 Navarro, V. L, Padilha, V. (2007). Dilemas do trabalho no capitalismo contemporâneo. Psicologia & Sociedade. v. 19, n. 1, p. 14-20.

4 Gessner, C. L. et al. (2013). Qualidade de vida de equipes de saúde da família no sul do Brasil. Rev. Bras. Pesq. Saúde, Vitória, v. 15, n.3, p. 30-37.

5 Araujo, G., Soares, M., Henriques, M. E. R. (2009). Qualidade de vida: percepção de enfermeiros numa abordagem qualitativa. Revista Eletrônica de Enfermagem. v. 11, n.3, p. 635-641

6 Beserra, F. M. et al. (2010). Significado do trabalho para profissionais de enfermagem no hospital geral. *Avances em Enfermería,* v. 28, n.2, p. 31-39.

7 Limongi-França, A. C. Qualidade de Vida no Trabalho: Conceitos e Práticas nas Empresas da Sociedade Pós-Industrial. São Paulo: Atlas. 2003.

8 Chiavenato, I. (2014). Gestão de Pessoas. O novo papel dos recursos Humanos nas Organizações. 4. Ed. Editora Manole.

9 Sant'Ana, A. S., Kilimnik, Z. M., Moraes, L. F. R. (2011) Antecedentes, origens e evolução do movimento em torno da Qualidade de Vida no Trabalho. In: Sant'ana, A. S., Kilimnik, Z. M. (Orgs.) Qualidade de vida no trabalho: abordagens e fundamentos. 3. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, Cap.1, p. 3-30.

10 Gandra E, Silva KL, Passos HR, Schreck RSC. (2021). Enfermagem brasileira e a pandemia de COVID-19: desigualdades em evidência. Esc. Anna Nery; 25(spe):e20210058. doi: https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0058

11 Medeiros, J. P., Oliveira, J. A. (2011). Qualidade de Vida no Trabalho: proposta de um instrumento síntese de medida. In: Sant'ana, A., Kilmink, Z. M. (Orgs.) Qualidade de vida no trabalho: abordagens e fundamentos. 3. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier

12 Tomasi, E. Facchini, L. Piccini, R., et al. Perfil sociodemográfico e epidemiológico dos trabalhadores da Atenção Básica em Saúde a saúde nas regiões Sul e Nordeste do Brasil. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 24, supl.1, p. 193-201, 2008.

13 Demo, P. (2003). Pesquisa: princípio científico e educativo. São Paulo: Cortez.

14 Polito, R. (2003). Recursos audiovisuais nas apresentações de sucesso, 6ª Ed., São Paulo: Saraiva.

15 Hatje, V.; Costa, L.M.; Korn, M.G.; Cotrim, G. (2009). Speeding up HCl extractions to evaluate trace elements bioavailability in estuarine and marine sediments. J. Braz. Chem. Soc., Vol. 20, 846-852. http://jbcs.sbq.org.br/online/fpapers/08469AR.pdf

16 Edwards, P.N. (2004). http://www.cs.ucsb.edu/~mturk/Misc/ HowToTalk.htm> disponibilizada 20/07/08

17 Afonso, M. L.; Abade, F. L. (2008). Para reinventar as rodas: rodas de conversa em direitos humanos. Belo Horizonte: RECIMAM.

18 MÉLLO, R. P. et al. (2007). Construcionismo, práticas discursivas e possibilidades de pesquisa. *Psicologia e Sociedade,* v.19, n.3, p. 26-32.

19 Meinerz, C. B. (2011). Grupos de discussão: Uma opção metodológica na pesquisa em educação. Educação e Realidade, 36(2), 485-504.

20 Pinheiro, L. R. (2020). Rodas de conversa e pesquisa: reflexões de uma abordagem etnográfica. Pro-Posições 31 • 2020 • https://doi.org/10.1590/1980-6248-2019-0041

21 Moura ABF, Lima M da GSB. A reinvenção da roda: roda de conversa, um instrumento metodológico possível. Interfaces da Educ. [Internet]. 27º de janeiro de 2015 [citado 5º de fevereiro de 2023];5(15):24-35. Disponível em: https://periodicosonline.uems.br/index.php/interfaces/article/view/448